



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LINGUAGEM MOVIMENTO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*ENVIRONMENTAL EDUCATION AND LANGUAGE MOVEMENT:
AN INTERDISCIPLINARY PROPOSAL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

Angélica Pereira de Oliveira¹; Sérgio Roberto Abrahao²; Fabiula Oliveira Batista Mazeika³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo efetuar um relato de experiência das atividades interdisciplinares entre a Educação Ambiental e o Movimento protagonizadas em intervenções por meio do projeto de extensão “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná. Busca-se neste relatório investigar como os ambientes de aprendizagem permitem através desta linguagem desenvolver a temática da Educação Ambiental na Educação Infantil, realizando a interdisciplinaridade entre o Movimento e o Meio Ambiente por meio dos resultados observados no projeto de extensão. Para isso, é realizada uma pesquisa qualitativa, efetuando análises de registros fotográficos e relatórios construídos durante o processo. Por intermédio destas percebe-se uma grande possibilidade do trabalho em conjunto destas áreas de conhecimento, evidenciando-se a necessidade de ações sistematizadas dessa natureza para produzir conhecimento pelo Movimento de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Ambientes de aprendizagem. Educação infantil. Movimento. Educação ambiental.

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: gegeli11@hotmail.com; ² Professor titular do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor pela Universidade de Barcelona (2011). E-mail: sergioabrahao@ufpr.br; ³ Graduada em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: fabbicfc123@hotmail.com

ABSTRACT

This article aims to provide an account of the experience of the interdisciplinary activities between Environmental Education and the Movement carried out in interventions in the extension project "Learning Environments in Early Childhood Education" developed by the Federal University of Paraná. The purpose of this report is to investigate how the learning environments allow through play of movement to develop the theme of Environmental Education in Child Education, realizing the interdisciplinarity between movement and the environment through the results observed in the extension project. For this, a qualitative research is carried out, through the analysis of photographic records and reports. Through the analysis, there is a great possibility of working together in these areas of knowledge, evidencing the need for more interventions that bring this interdisciplinarity.

Keywords: Learning environments. Child education. Movement. Environmental education.

INTRODUÇÃO

Com os grandes problemas ambientais vivenciados na atualidade, mostra-se uma grande necessidade de mais estudos sobre a temática da Educação Ambiental, ainda mais no que se diz respeito ao âmbito escolar. Assegurada por lei em todos os níveis da Educação Básica (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014), a Educação Ambiental evidencia-se como uma possibilidade de mudança da relação do ser humano e natureza, proporcionando conhecimentos sobre o Meio Ambiente nas instituições de ensino (DOMINGUES; KUNZ; ARAÚJO, 2011).

Assim, a Educação Ambiental não está apenas ligada a questões biológicas (REIGOTA, 2017) tratando apenas da conservação do Meio Ambiente, mas inclui o respeito a todos os tipos de vida, ocupando-se também de questões que envolvem o ser humano, sendo este ser integrante deste ambiente. A partir daí assume um caráter social, buscando proporcionar condições para que os sujeitos possam melhorar sua qualidade de vida, a fim de que todos vivam dignamente "com condições de alimentar-se adequadamente, morar em local seguro, ter garantido o acesso à saúde e a educação de qualidade" (BARROS; REIS, 2009, p. 136). Trata-se de uma educação de perspectiva política ao qual busca ampliar e alterar as relações entre os indivíduos e o meio a fim de aumentar a possibilidade de um maior bem-estar a estes sujeitos (REIGOTA, 2017) instrumentalizando-os para buscar soluções para os problemas que vivenciam através de problematizações e questionamentos sobre a realidade buscando compreendê-la (GUIMARÃES, 2007). Desse modo, concordando com Barros e Reis (2009, p. 149), admite-se um conceito mais amplo de ambiente, excedendo a simples associação à natureza, fauna e flora, mas envolvendo o ser humano em todas as suas esferas "social, política, histórica e cultural".

Por meio da Educação Ambiental busca-se formar sujeitos mais conscientes das suas atitudes em relação ao Meio Ambiente, que compreendam e busquem soluções para estas questões (VARGAS; TAVARES; 2004), possibilitando a estes indivíduos a "aquisição de conhecimentos, valores, habilidades, experiências, determinação, visando atitudes e resolução de problemas ambientais" (DOMINGUES; KUNZ; ARAÚJO, 2011, p. 562). É uma perspectiva de educação "comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitem a convivência digna e voltada ao bem comum" (REIGOTA, 2017, p. 9). A Educação Ambiental

traz a necessidade de unir os processos ecológicos e sociais na visão de mundo, como também no intervir e existir na natureza, tendo em vista que é por meio destas dinâmicas que nos relacionamos com o ambiente durante a vida, sendo necessário não apenas modificar os comportamentos, mas também mudar atitudes hábitos e valores dos sujeitos (LAUREIRO, 2007).

Desta forma, trazer esta perspectiva ambiental para o processo educativo tende a afastá-lo do modelo tradicional de educação ao qual muitas vezes não tem se mostrado ambiental, sendo um aspecto inovador que tende a se distanciar-se dos modelos conservadores (LAYRARGUES, 2004). Vargas e Tavares (2004) colocam a escola como um local privilegiado para a Educação Ambiental e que favorece a possibilidade de construir um trabalho sistematizado e integrado com os alunos. Ela justifica-se no meio escolar, mediante a sua contribuição para o processo de renovação educativa e melhoria no ensino, colaborando para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, afetivos e éticos (VARGAS; TAVARES, 2004).

Torna-se necessário trabalhar a Educação Ambiental nas instituições desde a Educação Infantil de forma crítica e dialógica, permitindo que esta faça parte da realidade da criança pequena, que ela crie e se expresse “ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo, desvelando uma realidade complexa e ancorando-se nela pela construção de sua cultura corporal” (RODRIGUES, 2011, p. 177), por meio de práticas de temática ambiental destacando atitudes, saberes, valores e habilidades voltados à preservação do meio ambiente (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014). Lipai, Layragues e Pedro (2007, p. 30) evidenciam a necessidade dar esta ênfase “a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito das crianças com a natureza e culturas destacando a diversidade desta relação” desde a primeira infância.

Para uma aprendizagem significativa na Educação Infantil o Movimento, o lúdico e a construção de sua Cultura Corporal se tornam elementos fundamentais para a aquisição de novos conhecimentos (RODRIGUES, 2007), entre eles os conhecimentos ambientais. Assim o Movimento ganha especial importância no desenvolvimento da criança pequena, sendo o corpo a matriz de sua aprendizagem, onde a criança transforma em símbolo aquilo que ela pode experimentar corporalmente (GARANHANI, 2005). Segundo Garanhani (2015, p. 273) é através do corpo em Movimento que “a criança aprende sobre si e sobre o meio, desenvolve suas capacidades e aprendem habilidades, expressa pensamentos e experimenta relações com o outro e com objetos”. Constituindo-se como uma das múltiplas linguagens infantis (CURITIBA, 2016).

Por intermédio do projeto de extensão “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” realizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) com a coordenação do professor Dr.^o Sérgio Roberto Abrahão, abordamos a Linguagem Movimento trabalhando em conjunto com as professoras dos Centros de Municipais de Educação Infantil (CMEIS), o que oportunizou a produção de práticas interdisciplinares com a Educação Ambiental. Este projeto surgiu em 2015, sendo realizado em CMEIS de Curitiba e Região Metropolitana, atingindo até então três instituições, desempenhado por bolsistas e voluntários acadêmicos do curso de Educação Física da UFPR. As observações e intervenções ocorreram no período matutino se adequando ao melhor dia e horário de cada instituição e turma atingida, conforme a disponibilidade das professoras e equipes pedagógicas. Também foram separados momentos para realização de reuniões, planejamentos e montagens de materiais para a execução do projeto. No ano de 2018, ao qual este relatório diz respeito, esta ação extensionista foi implementada no CMEI Meu Cantinho localizado na cidade de Colombo no Paraná, ocorrendo às observações e intervenções às terças-feiras com horário das 9 horas às 13 horas, abrangendo quatro turmas da instituição (duas turmas do Infantil III, uma de pré e uma do maternal).

No projeto utilizamos a metodologia de Ambientes de Aprendizagem, espaços e materiais previamente organizados com o objetivo de construir um ambiente que favoreça a aprendizagem, onde esta ocorra de maneira espontânea (FERRERAS, 2014). Trata-se de uma metodologia lúdica, inovadora, não diretiva, onde o professor intervém através da preparação dos espaços e materiais diferenciados, atuando como mediador no processo educativo, dando autonomia para a criança, possibilitando a ela ser protagonista na sua prática através da sua própria iniciativa, (PELLICER; ABRAHÃO; RODRIGUEZ, 2010, PELLICER; ABRAHÃO; FRANCO, 2010), respeitando suas individualidades e seus contextos. Através destes buscamos nos afastar das metodologias tradicionais de reprodução, por meio de uma metodologia de produção de conhecimento, a fim de que as crianças descubram como atuar diante de um Ambiente de Aprendizagem previamente preparado (PELLICE; ABRAHÃO; RODRIGUEZ, 2010).

Por intermédio desta ação extensionista objetivamos refletir sobre a importância e as especificidades do trabalho educativo com a Linguagem Movimento, sobre a organização dos Ambientes de Aprendizagem e a sua importância para o desenvolvimento da autonomia da criança pequena. Discutimos as práticas de Movimento que podem ser desenvolvidas na Educação Infantil, buscando ampliar as experiências e as possibilidades de expressão das crianças com esta linguagem. Para isso, buscamos trabalhar em interdisciplinaridade com as professoras e equipes pedagógicas dos CMEIS, desenvolvendo trabalhos globalizantes entre todos os envolvidos, realizando a interação entre os saberes presentes no currículo escolar e a realidade (GATTAS; FUREGATO, 2007). Por meio, deste trabalho em diálogo com as docentes, surgiu a necessidade de abordar a temática da Educação Ambiental em meio às intervenções, onde pudemos realizar a interação entre estes saberes, assim como citado por Domingues, Kunz e Araújo (2011), aos quais afirmam que tais experiências interdisciplinares podem acontecer nas práticas de docência na extensão articulando vários conhecimentos.

METODOLOGIA E MÉTODOS

Este trabalho apresenta uma pesquisa de caráter qualitativo possibilitando estabelecer fatores de determinados fenômenos a partir da perspectiva da realidade (CÂMARA, 2013), efetuando um relato de experiência com o objetivo de investigar como os Ambientes de Aprendizagem permitem por meio do Movimento desenvolver a temática da Educação Ambiental na Educação Infantil, realizando a interdisciplinaridade entre o Movimento e o Meio Ambiente através dos resultados observados no projeto de extensão “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” da UFPR. Para isso, foram feitas análises dos planejamentos, relatórios e discussões das práticas, como também dos registros fotográficos efetuados durante o processo.

Para realização do projeto no CMEI Meu Cantinho, foi feito inicialmente um primeiro contato com este, a fim de apresentar a proposta e conhecer a instituição por meio de reuniões com a equipe pedagógica. A partir do aceite do CMEI, foi efetuado um encontro definindo as turmas, horários e dias em que as observações e intervenções seriam desenvolvidas, assim como a apresentação das acadêmicas às professoras e às crianças onde ocorreria o projeto.

Semanalmente eram realizadas as observações e intervenções das turmas, intercalando estas ações de forma consecutiva. Através das observações as acadêmicas executavam a coleta de dados necessários para o planejamento e elaboração das práticas por meio de uma observação participante, interagindo com as crianças, se aproximando, conhecendo um pouco sobre elas e os seus contextos. Também era feito o diálogo com as docentes com a finalidade

de trabalhar em conjunto com as mesmas, discorrendo como elas preparam seus planejamentos e quais conteúdos estavam sendo desenvolvidos, registrando estes através de fotografias, para que nas intervenções pudéssemos dialogar com o que estava sendo trabalhado por elas, fazendo um trabalho interdisciplinar, participando também da rotina do CMEI, as auxiliando quando necessário.

A partir dos dados coletados, desenvolvíamos o planejamento das intervenções em reuniões semanais, para isso eram feitas buscas teóricas sobre o conteúdo e objetivos propostos. Com base no planejamento, eram definidas as brincadeiras de Movimento as quais faziam parte dos Ambientes de Aprendizagem, e em um próximo encontro a construção dos brinquedos, produzindo materiais alternativos para à realização do Projeto. Na semana seguinte era desenvolvida a intervenção, realizando inicialmente a montagem dos Ambientes de Aprendizagem através da organização dos espaços e materiais baseado nos planejamentos previamente elaborados. Após a montagem encontrávamos com as crianças e as levávamos até o espaço onde estavam montados os Ambientes, iniciávamos deste modo à intervenção, dialogando e realizando os combinados de segurança com os pequenos, liberando as crianças para o momento de livre brincar. Neste momento elas podiam brincar de forma autônoma, usufruindo dos Ambientes. Aos acadêmicos cabia à observação, tendo uma escuta ativa das múltiplas linguagens das crianças, a interação com as docentes, oportunizando uma maior proximidade entre os pares, e efetuação de registros fotográficos para uma posterior análise, aos quais serão realizadas neste relatório. Finalizando era realizado a “Roda de Conversa”, onde era feita uma autoavaliação com as crianças, perguntando do que elas brincaram e como o fizeram, discutindo questões ocorridas e temas desenvolvidos durante a prática, possibilitando que elas participassem ativamente de todo o processo de aprendizagem. Posteriormente desmontavam-se os Ambientes de Aprendizagem e no restante do período da visita ao CMEI era desempenhado o auxílio a professora da turma, atuando como auxiliar na sala, dando possibilidades de trocas entre as docentes e as acadêmicas, como também entre estas e as crianças.

Após as intervenções aconteciam reuniões a fim de discutir as nossas práticas, registrando através de relatórios para análise, ocorrendo discussões tanto em relação ao que as crianças desenvolveram (Relatórios das intervenções), como também dos pontos relevantes enquanto ao planejamento, refletindo como os objetivos foram ou não alcançados e o que poderia ser modificado a fim de atingi-los futuramente (Discussão sobre as práticas), fazendo uma reflexão crítica sobre a nossa prática pedagógica buscando melhorá-la a cada intervenção, concordando com Freire (1996, p. 21), ao citar que “é pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Tais dados foram utilizados para a construção de um portfólio, constando os planejamentos, relatórios, fotos das atividades e das discussões sobre elas, aos quais serão analisados a seguir.

INTERDISCIPLINARIDADE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LINGUAGEM MOVIMENTO: A INTERVENÇÃO

Com a finalidade de executar trabalhos globalizantes em conjunto com as professoras dos CMEIs por meio do diálogo dos saberes, buscou-se superar a fragmentação do ensino (GATTAS; FUREGATO, 2007). Ao decorrer do projeto, tendo como base o planejamento das docentes, mostrou-se a necessidade de trazer a temática da Educação Ambiental em nossas intervenções, trabalhando a interdisciplinaridade entre esta e o Movimento, desenvolvendo o tema Meio Ambiente, ligada ao projeto “Setembro Verde”, ao qual estava sendo desenvolvido

pelas educadoras, ocupando-se de assuntos como recicláveis, poluição e plantas. Tal fato foi constatado ao realizar a observação da turma do infantil III. Cada turma do CMEI estava abordando uma questão diferente dentro desta grande temática, sendo explanado sobre as “Plantas Medicinais” nesta sala.

Tivemos a oportunidade de ter contato com parte do que já estava sendo desenvolvido nas aulas. Para trabalhar este conteúdo a docente havia contado a história da Alice no País das Maravilhas e aplicado atividades que abordassem esta temática, fazendo chá com as crianças e ações em parceria com as famílias por meio da solicitação de pesquisas, possibilitando a ampliação do repertório de plantas, indo além daquelas citadas em sala (Fig. 1).

Figura 1 - Trabalhos desenvolvidos pela professora da turma com base no projeto



Fonte: Elaborada pelos autores.

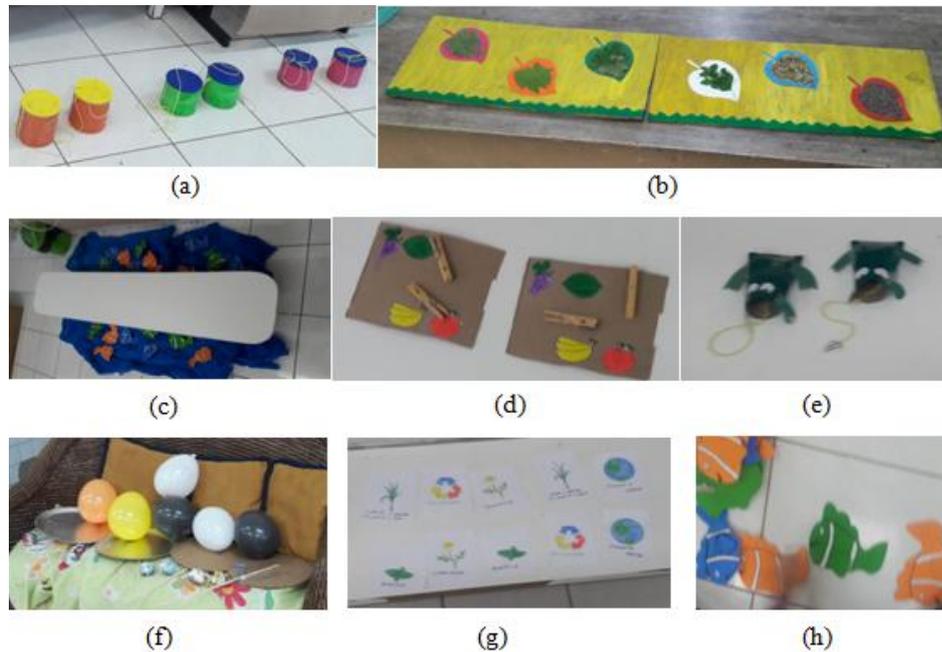
Neste dia as crianças estavam assistindo ao filme “Alice através do Espelho” com o fim de realizar ligação com as aulas anteriores, citando o chá que é muito característico da história da Alice e realização de pequenas indagações durante o longa relacionando a narrativa. Através desta observação participante também pudemos observar as crianças e interagir com as

mesmas, vendo as suas necessidades e tendo uma escuta ativa das suas múltiplas linguagens as quais são fundamentais ao se pensar o planejamento, considerando a criança como ponto de partida (RODRIGUES, 2007). A turma tinha aproximadamente vinte crianças, tendo um percentual aproximado de meninos e meninas, ocorrendo às aulas somente no período da manhã.

Por meio das observações, iniciamos a realização do planejamento, para isso foram efetuadas buscas teóricas sobre a Educação Ambiental. Oliveira e Toniosso (2014) citam a importância do professor ter conhecimento sobre o conteúdo que será transmitido, para que assim possa ter uma didática relevante. Cabe assim ao docente desenvolver práticas educativas vinculadas às questões ambientais, embasadas em documentos e bibliografias que colaborem para suas aulas objetivando “contribuir na formação de indivíduos com habilidades e atitudes voltadas a preservação do Meio Ambiente, valores sociais, conhecimentos, criticidade, tendo em vista o bem comum” (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014, p. 43).

Mediante estes estudos percebemos a importância da pesquisa para o planejamento das práticas para que estas não sejam baseadas apenas no senso comum, observando uma tendência da nossa parte a associar o ambiente somente à natureza. Esta confusão ocorre até mesmo no meio acadêmico, como citado por Barros e Reis (2009), precisando ser superada, pois a Educação Ambiental não trata apenas dos elementos naturais, mas também das relações da sociedade e natureza, entre eles dos próprios seres humanos. A partir do planejamento, foram escolhidas as brincadeiras de Movimento que seriam aplicadas tendo como base esta temática buscando oportunizar vivências e experimentações ligadas à perspectiva Ambiental. Entendemos então que “a criança ao brincar expressa e comunica suas experiências, as reelabora, se conhece como sujeito pertencente a um contexto cultural, aprendendo sobre si, sobre o outro e sobre as suas relações com o mundo” (BORBA, 2002, p. 81). Por meio deste olhar, a brincadeira e o jogo ganharam espaço central nas intervenções, pois segundo Vargas e Tavares (2004), estes permitem desenvolver os valores e a socialização, contribuindo para um novo pensar sobre o quadro ambiental, podendo despertar ações em prol do Meio Ambiente e debates sobre as questões ambientais gerando novos saberes (AZEVEDO; SOUZA, 2015). Fundamentado nestes fatores, foram montados brinquedos que desenvolvessem a temática do Meio Ambiente e das Plantas Medicinais (Fig. 2) construídos com materiais recicláveis e reutilizados (papelão, latas, pratos de papel, TNT, rolinhos de papel higiênico, pegadores usados, entre outros), como bilboquês de sapos, jogos da memória com imagens referentes ao tema proposto (Meio Ambiente e Plantas Medicinais), painel sensorial de ervas, pés de lata, bexigas, raquetes e jogo dos pegadores com as frutas.

Figura 2 - Brinquedos construídos para a intervenção: pés de lata (a), painel sensorial com ervas medicinais (b), rio (c), jogo de frutas com pegadores (d), bibolque (e), raquetes e bexigas (f), jogo da memória (g) e peixes em EVA (h).



Fonte: Elaborada pelos autores

Por meio destas brincadeiras foi possível potencializar questões a estas áreas de conhecimento, como nos pés de lata (Fig. 3), onde além de desenvolver o equilíbrio e a coordenação motora ocorreram situações de auxílio entre as próprias crianças para se equilibrar sobre o brinquedo, o que demonstrou a potencialização de valores e virtudes, trazendo o ideal de se preocupar não apenas consigo, mas também com o outro, o qual é um dos aspectos da Educação Ambiental.

Figura 3 - Crianças brincando durante a intervenção utilizando os pés de lata



Fonte: Elaborada pelos autores

Com as bexigas e raquetes (Fig. 4) as crianças jogaram muito em conjunto, se socializando e também desenvolvendo as habilidades motoras trazendo estes aspectos.

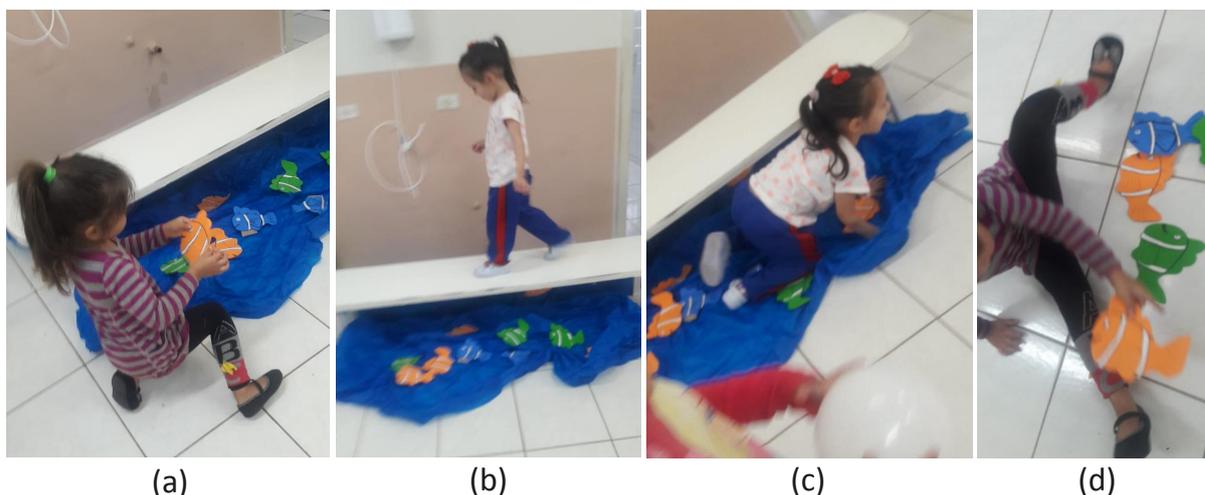
Figura 4 - Crianças brincando em conjunto com os colegas durante a intervenção, utilizando as raquetes de material reciclável e as bexigas



Fonte: Elaborada pelos autores

Outro brinquedo onde foi nítida esta relação foi com o “Rio” (Fig. 5), montado com o banco como ponte e o TNT azul em baixo simulando a água e os peixes EVA, onde além de se equilibrar sobre o banco, também brincaram de pular na água (tecido), de nadar, de pescar e cozinhar os peixes. Por meio deste, foi possível problematizar questões com relação à conservação da natureza, falando sobre a necessidade de jogar lixo nos locais apropriados citando as consequências de não efetuar este ato, instigando eles a pensar o que aconteceria com o rio e com os peixes que ali estavam.

Figura 5 - Crianças brincando durante a intervenção no “Rio”: Pescando (a), se equilibrando no banco / ponte (b), nadando no “Rio” (c) e cozinhando os peixes (d)



Fonte: Elaborada pelos autores

Em nossa intervenção havíamos planejado utilizar o ambiente externo do CMEI com a finalidade de propiciar o contato das crianças com a natureza, no entanto não conseguimos utiliza-lo devido à chuva, o que nos fez adaptar os planos para o pátio. Realizada a montagem dos Ambientes de Aprendizagem por meio da organização dos espaços e materiais (PELLICER; ABRAHÃO; RODRIGUEZ, 2010), fomos até a sala do Infantil III, onde fizemos a conversa inicial com as crianças, falando um pouco sobre os Ambientes de Aprendizagem e estabelecendo os

combinados, enfocando principalmente o cuidado e o dividir dos brinquedos, como também o respeito aos colegas, fazendo isto por meio da problematização para que eles pudessem participar de forma ativa e dialógica, trazendo a essência da Educação Ambiental de maneira crítica questionando a realidade, os “valores, atitudes e comportamentos” (LOUREIRO, 2007). Por meio destas discussões enfatizamos questões relacionadas a estes valores e atitudes, como solidariedade, responsabilidade e respeito, trazendo aspectos envolvidos diretamente na perspectiva ambiental (RODRIGUES, 2011), oportunizando relações interpessoais nas quais há formação destes por intermédio da socialização (VARGAS; TAVARES, 2004).

Levadas as crianças até o pátio, liberamo-las para o momento de livre brincar. Desse modo, elas puderam aproveitar os Ambientes de Aprendizagem, brincando de diversas formas, participando ativamente de toda a intervenção. Durante a prática, elas trouxeram os conhecimentos que já possuíam, aos quais já haviam tido contato em sala ou até mesmo fora da instituição, apresentando também uma grande autonomia, ao qual foi possível observar na organização das regras dos jogos pelas próprias crianças, como no jogo da memória. Elas se socializaram bastante neste momento, brincando em conjunto, jogando uns com os outros como também se ajudando entre eles, como ocorreu no pé de lata onde eles auxiliaram-se entre si para se equilibrar no brinquedo, ocorrendo poucos casos de conflito ao longo do processo. Também observamos a atuação das professoras que participaram interagindo e brincando com as crianças durante toda a prática.

Ao final da intervenção fizemos a Roda de Conversa com a turma, onde por meio dela as crianças expuseram suas ideias, confrontaram com as dos colegas e puderam reformulá-las, elaborando novos conceitos (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014). Neste momento discutimos do que e como as crianças haviam brincado, realizando conexões com os objetivos trabalhados e levantando problematizações a partir do que era comentado por elas. Essa ação gerou debates em torno da importância da reutilização de materiais, da conservação da natureza, da necessidade e responsabilidade de cuidar do Meio em que vivemos e também a relação com uma boa alimentação, ligando a importância de boa qualidade de vida. Neste momento percebemos a tendência das crianças relacionarem Meio Ambiente apenas à natureza. Com isso, surgiu a possibilidade de discutimos tal fato, buscando ampliar este olhar trazendo questões ligadas às relações entre os seres humanos, explicando que o ambiente não é apenas área verde, mas também outros locais, como a escola, a casa, entre outros (BARROS; REIS, 2009). Dessa forma, oportunizou-se abordar os conflitos ocorridos na intervenção e as atividades em que eles brincaram juntos, nos permitindo tratar sobre a importância de cuidar de si e dos outros, como também cuidar do ambiente. Finalizando, explanamos sobre as “Plantas Medicinais”, mostrando o painel sensorial, falando o nome de cada planta e como ela pode ser usada para combater ou evitar doenças, assim problematizamos com as crianças sobre as diferenças entre as texturas e odores das ervas, trazendo indagações que destacassem as peculiaridades entre elas. Neste momento, uma das crianças citou a falta da Erva Doce no painel, o que possibilitou falar sobre as plantas que eles já conheciam, realizando uma clara relação com os contextos e realidades das crianças (DOMINGUES; KUNZ; ARAÚJO, 2011).

Foi possível perceber esta relação durante toda a intervenção, onde esta construção do conhecimento se deu a partir da realidade das crianças, através dos saberes que elas já possuíam, por meio de problemáticas do cotidiano levantadas por elas mesmas (DOMINGUES; KUNZ; ARAÚJO, 2011). Assim, concordamos com Barros e Reis (2009, p. 136) ao citar que somente a transmissão de conhecimentos ecológicos não trazem soluções para os problemas

ambientais da atualidade, mas sim “a construção do conhecimento de forma coletiva, participativa e contextualizada”, ao qual evidenciamos a construção do conhecimento pela própria criança através dos Ambientes de Aprendizagem por meio do livre brincar e das problematizações efetivadas, construindo juntamente com os colegas, trazendo assim seus conhecimentos e realidades. Tais fatos puderam ser percebidos ao observar as crianças brincando com os bilboquês usufruindo do faz de conta imaginando histórias com os colegas, fazendo do sapo um personagem, e por meio da criação de novas brincadeiras por meio dos brinquedos propostos, como se equilibrar pelo banco conseguindo manter a bexiga no ar utilizando as raquetes para isso.

Através das intervenções foi possível fazer diversas aproximações com a Educação Ambiental, realizando esta interdisciplinaridade, buscando por meio do Movimento formar sujeitos que se preocupem com os demais (VARGAS; TAVARES, 2004) e também com o Meio onde vivem, abrangendo brincadeiras que privilegiavam estas relações do eu com o eu, do eu com o outro, do eu com o nós e do eu com o mundo, desenvolvendo por meio destas atividades uma maior compreensão crítica sobre ele (LOUREIRO, 2007), possibilitando por meio destas práticas a igualdade de direitos, a cooperação, autonomia, democracia e participação (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014), considerando todas as crianças no processo ensino-aprendizagem.

Esta perspectiva de educação traz novas possibilidades de se trabalhar o Movimento na Educação Infantil, existindo uma sinergia entre elas “sustentada pela educação corporal” e pelas experiências do cotidiano (AZEVEDO; SOUZA, 2015, p. 3), onde por meio do Movimento se possibilita a criança não apenas compreender os problemas ambientais, mas também os reconhecê-los como seus. Por intermédio de uma educação que seja ativa e participativa, dá à criança a oportunidade de criar suas próprias experiências, “contribuindo para uma relação significativa com o meio, possibilitando, pelo desenvolvimento da autonomia e criatividade da criança a construção de uma identidade corporal que englobe também os valores da Educação Ambiental” (RODRIGUES, 2007, p. 11). Assim, o Movimento traz uma grande contribuição a Educação Ambiental, ainda mais na Educação Infantil “que representa os primeiros passos para a construção da cultura corporal, para a formação de valores, para a mobilização dos desejos e para a construção da identidade” (RODRIGUES, 2007, p. 76).

CONCLUSÃO

Com as crescentes discussões sobre a Educação Ambiental no currículo escolar, evidencia-se a necessidade de estudos que possibilitem novas reflexões e maneiras de trabalhá-la no processo educativo. Por meio do projeto “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” pudemos desenvolver tal tema através da Linguagem Movimento, utilizando-se para isso dos Ambientes de Aprendizagem, colocando a criança como protagonista do processo educativo dando a ela autonomia para produzir seu próprio conhecimento. Deste modo dispomos nos ambientes brinquedos que remetessem as questões ambientais e que proporcionassem problematizações sobre o assunto.

Através das intervenções percebemos uma grande viabilidade em trabalhar a Educação Ambiental por meio do Movimento, pois na primeira infância a criança produz seu pensamento em forma de ação e se relaciona com o outro e com o meio através desta linguagem, podendo fazer esta ligação com a Educação Ambiental ao qual esta diretamente relacionada à nossa relação com o mundo, envolvendo tanto a relação com natureza como entre os próprios seres humanos.

Com isso, proporcionamos nas práticas a socialização entre as crianças, buscando o desenvolvimento de valores e virtudes, como a responsabilidade e a cooperação, sendo estes aspectos diretamente ligados a esta perspectiva ambiental. Por intermédio das brincadeiras propiciou-se a discussão e problematização sobre questões ambientais, como a preservação da natureza e a importância de reutilizar / reciclar materiais, trazendo um novo olhar para as crianças sobre ambiente, indo além apenas de percebê-lo como natureza, mas também citando as demais relações envolvidas. Percebemos uma grande participação da turma tanto nas intervenções quanto na “Roda de Conversa”, brincando com os colegas, compartilhando conhecimentos e discutindo assuntos ambientais levantados durante a prática. Desta maneira, buscou-se desenvolver um pensamento crítico e cidadão das crianças sobre a preservação da natureza e também da sua relação com o próximo e com o meio, percebendo-se esta sinergia entre o Movimento e Educação Ambiental por meio da construção da identidade corporal e as experiências vivenciadas no cotidiano pelos sujeitos.

Neste relatório foi possível, através dos depoimentos e entusiasmo das crianças, e das professoras perceber como os Ambientes de Aprendizagem permitem desenvolver estes saberes na Educação Infantil, possibilitando a criança problematizar questões ambientais e aprimorar suas relações com o outro e com o meio, produzindo estes conhecimentos através do livre brincar, fazendo isto de forma autônoma, dando assim instrumentos para que elas possam buscar uma melhor qualidade de vida, sendo possível e completamente viável a interdisciplinaridade entre estas áreas de conhecimento, gerando vários resultados aos quais foram discutidos ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Luiz Carlos; SOUZA, Maria Valdete Pimentel de. A educação física no contexto da educação ambiental: uma revisão bibliográfica da experiência docente. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015. Anais [...]* Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA10_ID1879_28072015104853.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.
- BARROS, Verônica; TOZONI-REIS, Marília. Reinventando o ambiente: educação ambiental na educação infantil. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 34, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1638/1521>. Acesso em: 15 jan. 2019
- BORBA, Angela Meyer. As culturas da infância no contexto da educação infantil. **Reflexões sobre infância e cultura**. Niterói: EdUFF, p. 73-91, 2008. Disponível em: < educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5954_3406.pdf >. Acesso em: 29.09.18.
- CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.
- CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Educação Infantil: caderno I: princípios e fundamentos**. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00124737.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor; ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves de. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n3/a03v33n3>. Acesso em: 15 jan. 2019.

FERRERAS, Carlos. **Los ambientes de aprendizaje y espacios de fantasía en la educación física**. Escuela Universitaria de Magisterio de Zamora, Zamora, 2014. Disponível em: <https://gredos.usal.es/jspui/handle/10366/125861>. Acesso em: 29 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARANHANI, Marynelma Camargo. O Movimento da criança na educação infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon. **Contra Pontos**, Itajaí, v. 5, n. 1, p. 81-93, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/807/659>. Acesso em: 29 set. 2018.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena. Recursos para o planejamento e a formação dos professores de educação infantil sobre o Movimento da criança como linguagem. **Reladei: Revista Latino Americana de Educación Infantil**, v. 4, p. 271-292, 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/educacaoinfantil_anosiniciais.pdf#page=65. Acesso em: 29 set. 2018.

GATTÁS, Maria Lúcia; FUREGATO, Antonia Regina. A interdisciplinaridade na educação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 8, n. 1. 2007.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. *In*: GUIMARÃES, Mauro. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. p. 86-94. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/publicacao3.pdf#page=86>. Acesso em: 19 mar. 2019.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Conhecendo a educação ambiental brasileira. *In*: LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 7-12. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf. Acesso em: 15 jan. 2019.

LINHARES, Renata; SANTOS, Rosirene Campelo dos. A formação de professores de educação física na educação infantil: a experiência do estágio curricular na FEF/UFG. *In*: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2009, Salvador. **Anais [...]** Salvador, 2009.

LIPAI, Eneida Maekawa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; PEDRO, Viviane Vazzi. Educação ambiental na escola: tá na lei.... *In*: GUIMARÃES, Mauro. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. p. 23-34. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/publicacao3.pdf#page=24>. Acesso em: 15 jan. 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica**: contribuições e desafios: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. [S. l.: s. n.], 2007.

OLIVEIRA, Gabriele Caroline dos Santos de; TONIOSSO, Jose Pedro. **Educação ambiental**: práticas pedagógicas na educação infantil. Bebedouros, 2014. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073822.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2019.

PELLICER, Juan José García; FRANCO, Beatriz Navarro; ABRAHÃO, Sergio Roberto. Una propuesta metodológica para educación física infantil: los ambientes de aprendizaje. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL, 5., 2010, Barcelona. XXVI CONGRESO NACIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA, PEDAGOGÍA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE, 26., 2010, Barcelona. **Anais [...]** Barcelona: Inde; Universidad de Barcelona, 2010. p. 114-128.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. [São Paulo]: Brasiliense, 2017.

RODRIGUES, Cae. Educação infantil e educação ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **REMEA: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 26, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3354>. Acesso em: 15 jan. 2019.

RODRIGUEZ, Maria Tereza; PELLICER, Juan José García; ABRAHÃO, Sergio Roberto. Aprendemos equilibrio con ambientes de aprendizaje en primer curso de educación primaria. CONGRESO INTERNACIONAL, 5., 2010, Barcelona. XXVI CONGRESO NACIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA, PEDAGOGÍA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE, 26., 2010, Barcelona. **Anais [...]** Barcelona: Inde; Universidad de Barcelona, 2010. p. 222-246.

VARGAS, Eduardo Nunes de; TAVARES, Francisco José Pereira. A educação ambiental no contexto da educação física escolar. **Lecturas: educación física y deportes**, n. 69, p. 11, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=798863>. Acesso em: 15 jan. 2019.

Data de recebimento: 21 de janeiro de 2019.

Data de aceite para publicação: 25 de março de 2019.